




 "Quão Dificil Nos Temos Movido"	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 06/10 7 de Junho de 2010	 <small>Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.</small>
	Saúde Militar: Reestruturar, Sim! Destruir, Não!	 <small>100 Anos Dia Internacional da Mulher 09 Junho 2010</small>

Nos últimos dias multiplicaram-se notícias deveras preocupantes sobre eventuais alterações a introduzir, muito brevemente, nos serviços da Saúde Militar. A nossa preocupação é legitimada e reforçada pelas más práticas, erros e injustiças praticados aquando das alterações da ADM – Assistência na Doença aos Militares, que ainda hoje, já alguns anos passados, continua a lutar para corrigir algumas situações, havendo casos em que os erros se tornaram irreparáveis, sempre em prejuízo dos militares e suas famílias.

Consideramos que a forma como o actual processo vem sendo conduzido, quer pelos chefes militares mas sobretudo pelo poder político, reduzindo as associações sócio-profissionais ao **"zero informativo e participativo"** não nos pode deixar tranquilos. Muito menos poderemos aceitar ser meros espectadores da anunciada destruição de algo tão fundamental para o desempenho das nossas missões como o é a Saúde Militar, em todas as suas vertentes. É importante que se diga sempre que o direito à Saúde Militar não é um **"privilégio"** antes uma exigência que nos é imposta de acordo com a nossa permanente disponibilidade para o serviço, na lógica de que a operacionalidade militar não se compadece com "listas de espera"!

Entendemos que a urgência de que se reveste esta matéria não nos pode deixar tranquilos, nem pode ser compatível com tentativas de desvio das atenções para outras matérias de relevante importância, como por exemplo as inaceitáveis distorções causadas pelo Sistema Remuneratório ou a escandalosa ausência de promoções particularmente na categoria de Sargento ou ainda a falta de reconhecimento académico compatível com as exigências que a formação de Sargento impõe.

Contudo, todas estas outras preocupações deixam de fazer sentido se perdemos a qualidade na prestação de serviços da saúde militar. Por isso dizemos, como há muito tempo vimos dizendo, que **reestruturar para melhorar, sim; alterar para destruir, não!**

Segundo a informação que conseguimos recolher, o objectivo do poder político é acabar de imediato com o Hospital de Belém e com o Hospital da Marinha, e numa fase posterior acabar com o Hospital da Força Aérea, concentrando todos os serviços no Hospital Militar Principal, na Estrela. Consideramos que numa questão de grande incidência sócio-profissional como esta, e no cumprimento da Lei, as APM's deveriam ter sido ouvidas, porque acreditamos também que do diálogo poderão sempre sair melhores opções!

Por estas razões, julgamos ser de grande importância que se manifeste no seio da família militar este elevado nível de preocupação, face a um dos ataques mais lesivos da condição militar e da assistência às nossas famílias: a destruição da capacidade de resposta dos hospitais militares.

Por tudo o exposto, apelamos a uma jornada de reflexão à hora do almoço na próxima quarta-feira, dia 9 de Junho, contra a destruição da capacidade de resposta dos hospitais militares.

Deveremos estar mobilizados e empenhados também neste combate. É uma matéria de profundo interesse para os militares no Activo mas também para os militares na Reserva e Reforma e afinal para os familiares de todos nós, independentemente da idade ou situação.

Firmes e Unidos na Defesa da Condição Militar, sendo a Saúde Militar uma das suas mais importantes vertentes.

Hoje, como nos 21 anos da nossa existência, sempre na luta pela Defesa da Dignidade da Condição Militar!

A Direcção
 Lisboa, 7 de Junho de 2010